
A PESCA ARTESANAL DE PILAR - ALAGOAS



INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIAS AMBIENTAIS
MESTRADO PROFISSIONAL

A PESCA ARTESANAL DE PILAR - ALAGOAS

Autora: Laís Eugênia Vieira da Silva Coimbra

Orientador: Joabe Gomes de Melo

Tipo de Produto Técnico ou Tecnológico
Cartilha

Linha de Pesquisa
Manejo e Monitoramento Ambiental

A PESCA ARTESANAL DE PILAR - ALAGOAS

Ministério da Educação
Instituto Federal de Alagoas

Reitor

Carlos Guedes de Lacerda

Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

Eunice Palmeira da Silva

Coordenador do Mestrado em Tecnologias Ambientais

Joabe Gomes de Melo

Autores:

Laís Eugênia Vieira da Silva Coimbra

Joabe Gomes de Melo

Projeto Gráfico:

Laís Eugênia Vieira da Silva Coimbra

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS
A REPRODUÇÃO NÃO AUTORIZADA DESTA PUBLICAÇÃO, NO TODO
OU EM PARTE, CONSTITUI VIOLAÇÃO DOS DIREITOS AUTORIAIS (LEI
Nº 9.610)



**Dados Internacionais de Catalogação na
Publicação Instituto Federal de Alagoas
Campus Marechal Deodoro
Biblioteca Dorival Apratto**

639.3

C679p

Coimbra, Laís Eugênia Vieira da Silva.

A pesca artesanal de Pilar – Alagoas / Laís Eugênia Vieira da Silva Coimbra. – Dados eletrônicos (1 arquivo : 26,2 MB). – 2025.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: Internet.

Produto Técnico Educacional - Cartilha (Mestrado Profissional em Tecnologias Ambientais) – Instituto Federal de Alagoas, *Campus* Marechal Deodoro, Marechal Deodoro, 2025.

Orientação: Prof. Dr. Joabe Gomes de Melo.

1. Pesca artesanal. 2. Pilar - Alagoas. I. Melo, Joabe Gomes de. II. Título.

Andreia Gomes de Azevedo | Bibliotecária – CRB-4/AL-2164



SUMÁRIO



6

APRESENTAÇÃO

7

A PESCA ARTESANAL: A PESCA QUE VEM DO POVO

8

CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

9

A CIDADE DE PILAR

10

A COMUNIDADE PESQUEIRA DE PILAR :
TRADIÇÃO E SUSTENTO

10

AS VILAS DE PESCA

11

CADA PEIXE COM SUA ARTE: AS FERRAMENTAS
DO PESCADOR

12

DO REMO AO MOTOR: CONHECENDO AS
EMBARCAÇÕES

12

CULTURA E RELIGIÃO

13

AS MARISQUEIRAS

14

MARISQUEIRAS EM AÇÃO: O VALOR DO
PESCADO E DE QUEM TRABALHA

15

DESAFIOS NA PESCA ARTESANAL: A VOZ DOS
SABERES TRADICIONAIS

16

DIREITOS E DEVERES DO PESCADOR
ARTESANAL

17

AS ETNOESPÉCIES

18

AGRADECIMENTOS

APRESENTAÇÃO

Essa cartilha é resultado da pesquisa acadêmica “A Pesca artesanal em Pilar: Um olhar etnoicitológico”, iniciada em agosto de 2022, um trabalho de conclusão do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Ambientais, na modalidade Mestrado Profissional, do Instituto Federal de Alagoas - IFAL. Esse trabalho objetivou realizar uma caracterização social, econômica e cultural do pescador e da pesca, bem como dos principais desafios enfrentados pelos pescadores, considerando o conhecimento ecológico local, em Pilar - AL.

Como resultado, apresenta-se esse material em formato de cartilha, com falas-registros sobre o território e temáticas de valor, além de características marcantes da atividade pesqueira artesanal, construída coletivamente com pescadores e nativos de referência na comunidade, pessoas centrais para o desenvolvimento do território pesqueiro estudado. As informações que compõem essa cartilha partiram da própria autora para registrar informações relevantes da atividade pesqueira: o perfil sociodemográfico dos pescadores, os apetrechos, as embarcações, aspectos culturais e históricos, a relação com a pesca e com o território; e as perspectivas sobre o passado e o presente da pesca no município, junto aos principais desafios enfrentados e o que os pescadores almejam.

Esta cartilha possui alta aplicabilidade social e cultural, pois é um instrumento descritivo e de valorização dos saberes locais, práticas culturais, ligadas a pesca artesanal. Sua complexidade é moderada, envolvendo informações técnicas, históricas e culturais em linguagem simples e acessível, garantindo compreensão por diferentes públicos. Com alto potencial inovador, este material transforma o conteúdo acadêmico em conteúdo acessível, valorizando os saberes tradicionais e fortalecendo a identidade cultural da comunidade pesqueira.

A pesca artesanal tem grande importância social, econômica e cultural, sendo baseada em conhecimentos tradicionais, sendo associada a papéis históricos e ligada à subsistência familiar. No entanto se encontra em dificuldade em relação a sua gestão, manutenção e continuidade. No estado de Alagoas, destaca-se a pesca artesanal na Laguna Manguaba, parte do Complexo Estuarino-Lagunar Mundaú-Manguaba, um ecossistema produtivo e estratégico para várias espécies. Dessa forma, torna-se fundamental desenvolver uma gestão participativa e etnoecológica, envolvendo pescadores, lideranças locais e instituições.

Boa leitura!



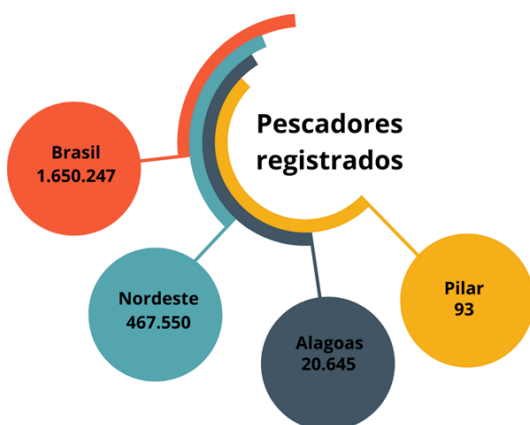
Fonte: Autora, 2025.

A PESCA ARTESANAL

A pesca que vem do povo

A pesca artesanal é uma atividade de grande relevância social, econômica e cultural no Brasil, sendo caracterizada como um conjunto de atividades de exploração aos recursos pesqueiros, associada a outras atividades (Diegues, 1983) de papéis históricos, ligados à subsistência familiar e ganhos financeiros (Calado, 2010).

No Brasil há aproximadamente 1.650.247 de pescadores registrados na categoria de desempenho de atividade pesqueira com fins comerciais (SISRGP, 2024). O Nordeste concentrava o maior número de pescadores profissionais com 467.550 registros, representando 47,91% do total do país (Conab, 2022). Em Alagoas o número atual corresponde a 20.645 pescadores e pescadores artesanais registrados (MPA, 2024), representando 1,251% do total do país.



Fonte: Autora, 2025.

No estado de Alagoas, sendo responsável pelo sustento de milhares de famílias que dependem dos recursos pesqueiros para subsistência e comércio, a pesca artesanal está presente em diversas comunidades tradicionais. Entre os principais sistemas aquáticos que sustentam essa atividade, a Laguna Manguaba, localizada na região estuarina do Complexo Estuarino-Lagunar Mundaú-Manguaba (CELMM), se destaca por sua importância ecológica e econômica.

Com uma área de aproximadamente 42 km², essa laguna representa um ambiente estratégico para a reprodução e desenvolvimento de diversas espécies aquáticas, incluindo peixes, crustáceos e moluscos, que sustentam a pesca artesanal local (SOUZA et al., 2021).



Fonte: Autora, 2025.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

Liberação Ética

Antes do início da pesquisa, o projeto foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEPSH), por meio do registro CAAE 82080223.4.0000.0195 e parecer 7.259.312, tendo obtido aprovação e liberação para a sua realização.

Rodas de conversa

Inicialmente foram realizadas 2 rodas de conversa, com um desjejum para os pescadores, conversa para obtenção de dados de residência, escolaridade, etnoespécies encontradas na região, melhores locais de pesca na laguna, os apetrechos e as embarcações utilizadas pela comunidade.

Entrevistas

Foram entrevistados 50 pescadores, sendo 13 marisqueiras, por meio da aplicação de questionários semiestruturados e livres, onde foram coletados dados sobre as espécies capturadas, os apetrechos utilizados, horários habituais de pesca, a frequência da atividade pesqueira e dados socioeconômicos.

Os questionários livres foram aplicados aos 15 pescadores considerados especialistas locais, elencados por tempo de experiência na atividade pesqueira. Por meio desses foram obtidos dados de conhecimento e práticas de pesca, comunidade e sustentabilidade, desafios e mudanças, dados sociais e históricos.

Também foram realizadas gravações de vídeo e de áudio, quando necessário, de forma a registrar todo o diálogo, uma vez consentidas pelo entrevistado.

Análise de dados

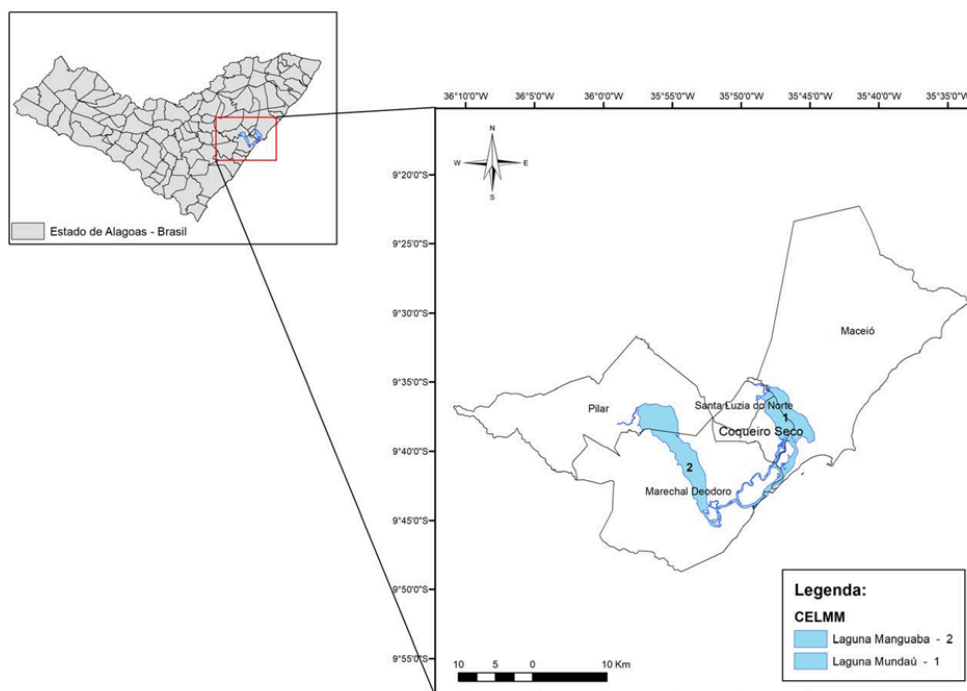
Foram utilizados os percentuais de respostas dos questionários semiestruturados aplicados, como também dos 15 pescadores, considerados especialistas locais. Os dados foram tabulados em planilha eletrônica do programa Microsoft Office Excel, versão 2013, dos quais puderam ser extraídos resultados para discussão, além de recursos imagéticos de gráficos e tabelas.

A verificação das atuais condições de pesca foi realizada por meio do método qualitativo, através da comparação com a literatura existente e da interpretação dos resultados das informações obtidas nas entrevistas e rodas de conversa.

A CIDADE DE PILAR

Pilar é uma cidade localizada no estado de Alagoas, Nordeste brasileiro, com área territorial de 259.646 km², que possui população de 35.370 habitantes, com uma comunidade pesqueira ativa, composta por homens e mulheres que usam da pesca para subsistência e fonte de renda familiar.

A cidade é pertencente ao Complexo Estuarino-Lagunar Mundaú-Manguaba (CELMM), uma das áreas estuarinas mais importantes do Nordeste brasileiro, inserido na Bacia Hidrográfica do rio Mundaú, que compreende uma extensão de aproximadamente 69 km², formada por dois grandes estuários interligados: a laguna Mundaú (27 km²) e a laguna Manguaba (42 km²). Esse complexo é formado por diversos ecossistemas costeiros, tais como manguezais, restingas e recifes de coral, que são habitats essenciais para uma grande diversidade de espécies de fauna e flora.



Fonte: Autora, 2025

A comunidade pesqueira do município de Pilar é gerida por meio da associação de pesca e da colônia de pescadores Z-8 “Miriam Lima”, localizada na Rua Luiz Ramos, s/n, Centro, nas quais é possível encontrar 93 pescadores ativos, com faixa etária entre 35 e 70 anos. Essa mesma comunidade conta com 2 vilas construídas no ano de 2023 e entregues em 2024, para servirem de apoio a atividade pesqueira no município.

É importante ressaltar a relevância da pesca na referida cidade, uma vez que o peixe bagre do município de Pilar foi considerado patrimônio cultural imaterial do Estado de Alagoas (Lei n° 8.440, de 17 de junho de 2021).



A COMUNIDADE PESQUEIRA DE PILAR

Tradição e sustento

A comunidade pesqueira do município de Pilar é gerida por meio da associação de pesca e da colônia de pescadores Z-8 “Miriam Lima”, fundada no ano de 07 de maio de 1925, e atualmente localizada na Rua Luiz Ramos, s/n, Centro (SEPAQ, 2023), nas quais é possível encontrar 93 pescadores ativos, com faixa etária entre 35 e 70 anos (SISRGP, 2024).

Os pescadores artesanais da cidade de Pilar possuem entre 16 e 45 anos de experiência, participando ativamente da atividade pesqueira, com desenvolvimento diário da prática pesqueira.

Quanto à escolaridade 57,48% dos pescadores possuem ensino fundamental incompleto. E 28,00% possuem a pesca artesanal como complemento de renda.



Fonte: Autora, 2025.

AS VILAS DE PESCA

De acordo com a AMA, 2024 essa mesma comunidade conta com 2 vilas construídas no ano de 2023 e entregues em 2024, para servirem de apoio a atividade pesqueira no município. Essas vilas possuem local para acondicionamento dos apetrechos utilizados e atracagem das embarcações utilizadas.



Fonte: Autora, 2025.



CADA PEIXE COM SUA ARTE

As ferramentas do pescador

Com relação aos apetrechos e artes de pesca ou instrumentos utilizados para pescar, destacam-se no Pilar: a tétéia, o covo, as redes de arrasto, de espera (mijuada), bem como a redinha e o redote.

“

“Eu pesco desde que me entendo por gente, meu pai pescava e eu cresci vendo ele pescar. Não estudei muito porque tinha que trabalhar pra ajudar a família.”

J. E. L., 42 anos, pescador artesanal

”

A tétéia é uma armadilha utilizada para a pesca de siri, enquanto o covo é uma armadilha utilizada para a captura de crustáceos como o camarão e também do siri.

A rede de arrasto possui duas denominações, a redinha e a chulapeira ou saia curta.

A rede de batida e o reduxo são artes de pesca proibidas, por meio do Decreto nº23.672/34 - Código de Caça e Pesca. No entanto, mesmo diante de sua proibição, ainda é uma prática bastante realizada, tanto na comunidade pesqueira de Pilar quanto nos arredores.



Fonte: Autora, 2025.

DO REMO AO MOTOR

Conhecendo as embarcações

Foi observado que na comunidade pesqueira de Pilar predomina o uso de canoa e barco, a remo e a motor. Os materiais de fabricação dessas embarcações são madeira e fibra de vidro. O comprimento dessas embarcações varia de 6,5 a 8,5 metros, com capacidade para 6 ou 8 passageiros. E os motores utilizados nas embarcações possuem potência entre 6,5 e 7,5 hp. Algumas das canoas de fibra existentes na comunidade foram fabricadas por um dos pescadores artesanais entrevistado (M.J.S.P., 28 anos). Quanto às de madeira, os próprios pescadores quem as fabricam, por meio de madeiras como a jaqueira e o pau-amarelo.



Fonte: Autora, 2025.

CULTURA E RELIGIÃO

Além da pesca, a cidade de Pilar também se destaca pelo aspecto cultural e turístico. Um fato curioso que pode ser citado é o artesanato feito através da estrutura óssea da cabeça do peixe bagre marruá (*Arius herbergii*), que é beneficiado e comercializado por artesãs locais. No turismo, a cidade se destaca pelo aspecto religioso, tendo como principal ponto de visitação o Santo Cruzeiro, localizado na parte alta da cidade. Apesar de reconhecer a importância cultural, turística e econômica da cidade, a atividade pesqueira ainda é destaque também no aspecto religioso por meio da contribuição dos pescadores na festividade da padroeira da cidade Nossa Senhora do Pilar.



Fonte: Autora, 2025.

AS MARISQUEIRAS

Na comunidade pesqueira do município de Pilar, as marisqueiras possuem papel fundamental no beneficiamento do pescado, especificamente do peixe e do siri.

Na comunidade pesqueira do município de Pilar, as marisqueiras possuem papel fundamental no beneficiamento do pescado, especificamente do peixe e do siri.

Um hábito comum observado na comunidade estudada é a disposição dos peixes para secagem ao sol, conforme ilustração abaixo. Toda atividade é realizada de forma manual, artesanal, com o auxílio de faca e, às vezes, tesoura.



“

Antes era bom de trabalhar, tinha muito pescado. Hoje, a gente sofre no inverno e com a falta de pescado pra trabalhar.

A. C. C, 44 anos, marisqueira

”



Fonte: Autora, 2025.

MARISQUEIRAS EM AÇÃO

O valor do pescado e de quem trabalha

De acordo com as informações obtidas, durante a atividade de mariscagem, por dia, é possível realizar o beneficiamento médio de 5 kg de siri. O correspondente a um balde de siri inteiro rende em média 2kg de filé do siri, que custa R\$ 50,00 (cinquenta reais) para a venda. Desse valor de venda, 50% (cinquenta por cento) é do pescador e 50% (cinquenta por cento) é da marisqueira. Todo o rendimento do filé pós o beneficiamento, é vendido a cerca de R\$ 70,00 (setenta reais) o quilo. Desse valor, as marisqueiras ainda retiram R\$ 10,00 (dez reais) para algum ajudante que atuar na atividade.



Fonte: Autora, 2025.

“

Durante o dia de trabalho “tira”, em média, 5kg de filé de siri. Trabalho de 8h da manhã até umas 19h, tem dias. É um trabalho grande para “tirar” 1 kg do filé de siri que, no final, parece que “tirei” 10 kg.

M. A. G. C, 24 anos, marisqueira

”

DESAFIOS NA PESCA ARTESANAL

A voz dos saberes tradicionais

Muitas vezes, os pescadores e pescadoras artesanais são esquecidos nas ações governamentais, o que dificulta o acesso a direitos básicos e a infraestrutura adequada. Na comunidade estudada, foram observados desafios ligados a ausência de políticas públicas voltadas a gestão participativa da pesca e eficazes ao saneamento e proteção lagunar.

“

“A pesca dos meus sonhos seria a de antigamente, que a gente jogava a rede e ela vinha cheia de peixe.”

J. D. S., 34 anos, pescador artesanal”

”

**FRAGILIDADE
NAS POLÍTICAS
PÚBLICAS DE
APOIO AOS
PESCADORES E
PESCADORAS
ARTESANAIS**

**POLUIÇÃO DAS
ÁGUAS E AMEAÇA
A
BIODIVERSIDADE
LAGUNAR**

**DIMINUIÇÃO DO
PESCADO E A
PESCA
IRREGULAR**

**OUTROS:
DESOVA
IRREGULAR ;
CONDIÇÕES
CLIMÁTICAS;
CONCORRÊNCIA**

Fonte: Autora, 2025.

DIREITOS E DEVERES DO PESCADOR ARTESANAL

É Direito	É Dever
Possuir o Registro RGP	Evitar o uso de equipamentos ilegais
Acesso ao seguro-defeso e a créditos financeiros	Colaborar com a fiscalização
Aposentadoria especial	Preservar o ambiente lagunar e respeitar a fauna
Participação em fóruns, associações e colônias	Manter o RGP atualizado



Fique Atento!

Procure sempre o sindicato, a colônia de pescadores ou a associação local para tirar dúvidas e garantir que seus direitos sejam respeitados.

Importante!

- ◆ O pescador que não respeita as leis pode perder o direito ao Seguro-Defeso e responder por crime ambiental.
- ◆ A união dos pescadores é essencial para defender seus direitos e conquistar melhores condições de trabalho.

AS ETNOESPÉCIES

Em Pilar, são encontradas diversas espécies de peixes, com predominância da Carapeba, Camurim e uma espécie exótica, a Tilápia. O Bagre, embora seja um peixe importante cultural e historicamente para a comunidade estudada, é caracterizada como uma espécie sazonal, de baixo valor comercial e gastronômico. O mandi também é uma espécie de grande predominância na região.



CAMURIM



SERRINHA



MANJUBA



MANDI



BAGRE



CARAPEBA



XIRA



TIBIRO



PIRAMBEBA

Todo pescador artesanal desta comunidade captura peixes e outro tipo pescado, sendo ele camarão ou siri.

Foi observado que em Pilar o pescado, em sua maioria, é comercializado no mercado público e na feira livre municipal, com notória necessidade de apoio para conservação e comercialização do pescado na região, o que garantiria maior qualidade, melhores preços tanto aos pescadores quanto aos consumidores finais.

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIAS AMBIENTAIS
MESTRADO PROFISSIONAL

A PESCA ARTESANAL DE PILAR - ALAGOAS

Agradecimento especial a todos os pescadores e pescadoras artesanais, pela colaboração nesta pesquisa. Reconhecemos o valor do seu trabalho, da sua sabedoria e da sua luta diária. Que esta cartilha seja mais um passo em direção ao fortalecimento da pesca artesanal, da conservação dos recursos naturais e da valorização do seu modo de vida. Juntos, seguimos construindo um futuro mais justo, sustentável e com dignidade para todos os que vivem da pesca.

Muito obrigada!